



OBSERVAÇÃO DE AULA DE UM ESTUDANTE AUTISTA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Etilenia Albertino Dias¹
Bárbara Nogueira De Souza²
Antônio André Lima Da Silva³
Viviane Pinho De Oliveira⁴

RESUMO

O presente trabalho tem por finalidade proporcionar uma reflexão acerca das práticas inclusivas no Ensino Fundamental, buscando compreender como acontece a socialização da criança autista no ambiente escolar. O trabalho tem como objetivo relatar experiências vividas com um aluno com Transtorno Espectro Autista (TEA) e Transtorno do Déficit de Atenção (TDA), e observar quais as metodologias didáticas inclusivas são utilizadas pela professora de Ciências para ele, para que depois dessas observações se possa elaborar materiais didáticos que auxiliem na inclusão escolar desse aluno. O trabalho foi desenvolvido a partir da minha participação no projeto FORBIO, com as visitas como estagiária em uma Escola de Ensino Fundamental EMEF, Redenção, Ceará. Esse trabalho trata-se de um relato de experiência a partir do estágio de observações em sala de aula, de um aluno de 15 anos, de uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental. Para a obtenção dos resultados dessa pesquisa, foi utilizado um roteiro de observação e, uma vez preenchido, presume-se utilizá-lo como instrumento para adaptações de atividades didáticas.

Palavras-chave: Autismo; Educação Inclusiva; Relato de experiência.

UNILAB, 1, Discente, fernadoelena27@gmail.com¹
UNILAB, 3, Discente, barbaransff@gmail.com²
UNILAB, 4, Discente, andreslima3434@gmail.com³
UNILAB, 2, Docente, vivianepo@unilab.edu.br⁴



INTRODUÇÃO

A Educação Inclusiva é uma das temáticas que vem despertando atenção, significativamente, no contexto educacional, principalmente no que se refere a pessoas com o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Essa questão é de grande relevância visto que vem ganhando cada vez mais progresso mediante o diagnóstico de pessoas com autismo nas escolas. (OLIVEIRA e MARTINS 2018)

Segundo Silva e Mulick (2009) o autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento, que causa o comprometimento de funções como habilidades sociais, habilidades comunicativas, com comportamentos repetitivos com perda de interesse no seu dia a dia. Esses demonstram dificuldades em se relacionar logo nos primeiros anos de vida.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um assunto que precisa ser abordado e estar presente nas escolas, uma vez que os profissionais da área da educação precisam estar atualizados e preparados para receber alunos com diversas necessidades educacionais e apresentar a preparação dos profissionais para o atendimento desse aluno, que apresentam certas dificuldades de aprendizagem. (ANDRADE, 2021).

Mantoan (2003) afirma que para que a educação inclusiva aconteça na prática, faz-se necessário uma reestruturação geral da estrutura de sistema educacional, visto que a escola deverá tornar-se aberta à criação de novas possibilidades de conhecimento.

Considerando este cenário educacional é de extrema importância discutir questões relacionadas a inclusão de alunos com autista (TEA), em todos os âmbitos escolar, desde a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, passando pela Educação de Jovens e Adultos (EJA), Educação no Campo, de comunidades indígenas, quilombolas, até alcançar a Educação Superior. Além disso, é importante refletir sobre as influências do professor que vai receber o aluno autista, uma vez que ele estará em contato diário com o aluno, e desse modo proporcionará e mediará a convivência com o espaço escolar.

Desta forma destaca-se a importância da formação inicial e continuada dos professores, que é um dos objetivos fundamentais do projeto “FORBIO: Formação de Professores para o Ensino de Ciências e Biologia: Um olhar para a Educação Inclusiva”. Além disso, o projeto almeja promover uma aproximação e integração das realidades da Universidade e da Escola de Educação Básica na região do Maciço de Baturité.

Para a promoção dessa aproximação entre Escola e Universidade uma das estratégias usadas no projeto é fazer as observações das aulas de Ciências e Biologia no Ensino Fundamental e Médio nas escolas de Redenção, por meio de uma parceria firmada entre a Coordenação do FORBIO e a Secretaria da Educação do Município. Para isso, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de observação das aulas de Ciências de um aluno Autista no Ensino Fundamental de uma escola parceira do projeto. Após a fase de observação, é prevista a elaboração de materiais adaptados que possam auxiliar no ensino e aprendizado desses alunos dentro do TEA.

METODOLOGIA

Para atingir os objetivos propostos, o presente trabalho caracteriza-se como uma investigação de abordagem qualitativa, que, de acordo com Gerhardt; Silveira (2009), “preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”, ou seja, a mesma usa a subjetividade.

A pesquisa foi realizada através de observação das aulas de um aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ambiente escolar, por meio de um roteiro de observação (Quadro 1). As observações foram realizadas durante os meses de maio e junho de 2023 e aconteceram sempre durante as aulas de Ciências da



turma do aluno dentro do espectro autista.

Quadro 1. Roteiro de observação para alunos dentro do Transtorno do Espectro Autista.

Projeto de Extensão FORBIO - Formação de Professores

Roteiro de Observações na Escola para alunos TEA:

Aluno:

Qual Nível de suporte:

Idade?

Série?

Outro transtorno associado? (exemplo: Transtorno do Déficit de Atenção (TDA), Transtorno da Hiperatividade (TH) ou TDAH (quando tem ambos), dislexia, deficiência intelectual, outros)

Comportamento:

Se socializa?

É verbal (fala)?

Interação com colegas?

Interação com Professor?

Lê e escreve?

Tem rigidez comportamental?

Tem humor muito variável?

regular?

Tem estereotípias? (pular, sacudir mãos, se balançar, bater pés no chão, girar objetos, fazer caretas, roer unhas etc)?

Tem uma sensibilidade intensa? (Exemplo: luz, barulho, cheiros, toques)

Ambiente de sala de aula:

Local onde senta na sala? (Perto do professor? Na frente? Atrás? Isolado dos colegas? Ou no meio?)

Participação na aula?

Fica sempre calado?

Se é verbal, faz perguntas?

Emite opinião?

Consegue trabalhar em equipe?

Tem iniciativa ou é mais passivo?

Tem um cuidador?

Habilidades?

Gosta de desenhos?

Gosta de tecnologias?

Gosta de trabalhos manuais?

Gosta mais de cálculos? Gosta de escrever e ler?

Gosta de falar? Bom orador? Outras?

Adaptações pedagógicas:

Professor usa metodologias diferenciadas?

As atividades são adaptadas?

As avaliações são adaptadas?

Tem um cuidador na sala?



Terapias:

Faz terapias?

Com quais profissionais?

Com que frequência?

Outras observações pertinentes:

Qual cor preferida;

Qual esporte preferido:

Qual personagem:

Qual diversão/lazer preferido:

Qual filme:

Qual jogo:

Qual interesse (hiperfoco):

Humor:

Fonte: Oliveira (2023)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esse trabalho trata-se de um relato de experiência a partir do estágio de observação da aula de um aluno de 15 anos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno do Déficit de Atenção (TDA), cursando o 9º ano do Ensino Fundamental. As observações foram desenvolvidas a partir da minha participação no projeto FORBIO. Através desse estágio passei a observar e auxiliar o aluno nas atividades curriculares da escola, buscando formas de facilitar o entendimento e ajudar com que ele conseguisse se socializar com as outras crianças, e tentando me aproximar com cuidado para ir ganhando a confiança do aluno.

Para a obtenção dos resultados dessa pesquisa, foi utilizado um roteiro de observação produzido pela coordenadora do projeto FORBIO. O aluno acompanhado no estágio é um aluno de 15 anos de idade, de nível de suporte 2, verbal e se socializa com outros alunos, porém às vezes apresenta uma certa rigidez comportamental e precisa sair da sala de aula para se autorregular. É um aluno bastante sensível a lugares com muita gente e barulho muito alto. Ele gosta muito de jogos principalmente no celular, é bastante curioso e observador.

No início das observações, recebi instruções da professora e de seu cuidador na escola, de como lidar com ele, sobre o que ele gosta, entre outras coisas.

Em relação às atividades propostas pela professora, eram as mesmas atividades realizadas pela turma inteira, porém se configuravam como atividades mais lúdicas, como recorte/colagem, com pouca escrita e mais imagens. Às vezes, ele se sentia muito bem fazendo as atividades porque era bastante motivado e participativo. Outras, ele não conseguia se concentrar nas atividades. Assim, percebeu-se flutuações no grau de motivação e participação ao longo da aula, a depender do momento da aula.

Segundo Dutra (2014) a inserção desses alunos na escola, passa a requerer na prática docente uma forma específica para trabalhar com alunos que possuem necessidades especiais a fim de realmente incluí-lo no processo educativo. Melhorar a qualidade do ensino para que aconteça a inclusão seria investir em um conjunto que regem a educação como um todo.

DESCRIÇÃO DAS AULAS OBSERVADAS

A primeira aula observada foi de AS TEORIAS DE SURGIMENTO DA VIDA NA TERRA: na primeira parte da aula a professora fez uma explanação teórica do conteúdo mostrando as várias teorias sobre o surgimento da vida (criacionismo, biogênese, abiogênese, etc..). Depois dessa parte mais teórica, a professora passou uma



atividade de fixação que consistia em os alunos relacionarem as imagens com o tipo da teoria que ele representa. Primeiro a turma foi dividida em quatro grupos, a atividade foi feita em forma de rodízio em que cada grupo foi respondendo e mudando de lugar a fim de responder todas as quatro questões na mesa. Durante essa atividade percebe-se que o aluno em observação estava bastante motivado e participativo (Figura 1).

Figura 1. Atividade sobre Teorias Evolutivas aplicadas em uma turma de 9ºano, em uma escola no município de Redenção.

A segunda aula foi sobre DESVENDANDO O LIXO essa aula aconteceu na semana do meio ambiente para conscientizar os alunos acerca da importância dos resíduos sólidos. Ainda no mesmo dia foi realizada a MONTAGEM DO MACÁRIO, atividade organizada pelos bolsistas do projeto residência pedagógica do Curso de Ciências Biológicas da UNILAB. Durante essa atividade, teve bastante participação do aluno em observação por ser uma aula mais atrativa, tanto na montagem como respondendo às questões feitas pelos residentes (Figura 2).

Figura 2. Atividade sobre Montagem do Macário, aplicada à turma de 9º ano da escola de Redenção, aplicada por estudantes do Programa Residência Pedagógica.

A terceira aula foi sobre A CONSTITUIÇÃO DA MATÉRIA, com uma atividade final para montagem dos modelos atômicos com seus respectivos cientistas criadores. No início dessa atividade o aluno em observação se mostrou bastante entusiasmado, porém com passar do tempo começou a ficar inquieto e precisou deixar a atividade por um tempo para se acalmar. Essa atividade foi concluída apenas na aula seguinte.

Atividade Modelos atômicos, aplicada à turma de 9ºano de uma escola do município de Redenção, CE.

A partir de tais observações, que nos permitem conhecer melhor o comportamento dos alunos autistas, pretende-se elaborar atividades e metodologias, por meio de adaptações, que contribuam com o exercício dos mecanismos de aprendizagem para o público do TEA.

CONCLUSÕES

Através da minha participação no projeto, tive uma oportunidade incrível de mergulhar no mundo do autismo e conhecer um pouco mais, pois só conhecendo a pessoa autista é que somos capazes de promover de fato a inclusão. Com as observações do estágio ocorreu a oportunidade de ter contato direto com o aluno autista. Não tive muitas dificuldades pois já tinha um certo conhecimento sobre a TEA, e com o convívio com esse estudante ficou evidente a necessidade de ter mais conhecimento sobre isso na formação dos professores. O estágio tem sido muito produtivo, pois com ele tive o primeiro acesso à uma criança com autismo e passei a gostar de trabalhar com o aluno, o que tem me possibilitado um grande aprendizado. Aprendi que não podemos generalizar quando se fala em estratégias inclusivas para o autismo, pois cada autista tem suas peculiaridades. Todos eles necessitam de um cuidado especial e um meio de suporte para que se desenvolvam cognitivamente, emocional e socialmente melhor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade da Integração Internacional Da Lusofonia Afro Brasileira (UNILAB), ao programa de bolsas de iniciação artística e cultural (PIBEAC) e ao projeto FORBIO pela oportunidade dessa experiência.



REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. S. A. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS JUNTO A CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL, SÃO MATEUS-ES 2021.

DUTRA, Adriana Bastos de Oliveira. A inclusão de crianças especiais na educação infantil. 2014.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa. Plageder, 2009.

MANTOAN, M. T. E. Inclusão Escolar: O que é? Porque? Como fazer?. São Paulo: Moderna, 2003, p. 27)

OLIVEIRA, De Souza Alicia Karenn; MARTINS, Alan Bizerra. AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA COM UMA CRIANÇA AUTISTA. Paraná 2018.

SILVA, Micheline; MULICK, James A. Diagnosticando o transtorno autista: aspectos fundamentais e considerações práticas. Psicol. cienc. prof., Brasília, v. 29, n. 1, p. 116-131, 2009.